

“Se eu fosse branco, você me faria esta pergunta? ”: o paralelo social da juventude negra nos Estados Unidos e no Brasil por meio do filme *Dope: um deslize perigoso*

Andressa Thais Lima dos Santos¹

A violência que atinge a juventude negra nos Estados Unidos é ponto de debate recorrente na mídia americana. O movimento Black Lives Matter (BLM)² tem pautado o assunto em marchas e demais participações e articulações em solo americano, se espalhando por diversos países, inspirando a campanha Jovem Negro Vivo da Anistia Internacional. O que justifica as mobilizações é a taxa de assassinatos de afroamericanos ser oito vezes maior do que a de americanos brancos³, números que em comparação com o Brasil não difere do resultado: o dobro de negros assassinados em comparação aos brancos⁴. É importante traçar este paralelo em relação a juventude negra brasileira e americana, pois ambas carregam o legado da escravidão, assim como das políticas de segregação racial no período pós-abolição⁵, refletindo em grandes movimentações da sociedade civil, que já resultaram inserção em espaços e instituições através das políticas públicas.

Os pontos inicialmente trazidos ambientam para que possa se compreender sobre as oportunidades (ou falta delas) ofertadas a população negra e a compreensão acerca dos obstáculos trazidos pela marginalização do sujeito negro, assim como o cerceamento de espaços. O filme *Dope: um deslize perigoso*⁶ une, de maneira cômica, a busca pela quebra de estereótipos e a resiliência através de estigmas sociais. O próprio título do filme, exemplificado na abertura, na tradução literal, significa “*substantivo: droga usada para fins recreacionais; substantivo: uma pessoa idiota; gíria: excelente. Usado como termo genérico de aprovação*”. Porém, o filme une as descrições tradicionais e cria um novo e único sentido, através da junção das três noções.

¹ Universidade Feevale, Brasil

² Vidas Negras Importam (tradução nossa) é um movimento estadunidense oriundo das redes sociais, criado em 2013, após o assassinato do adolescente Trayvon Martin por um segurança.

³ EUA: Taxa de assassinato de negros é oito vezes maior que de brancos
Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/eua-taxa-de-assassinato-de-negros-oito-vezes-maior-que-de-brancos-19683842>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

⁴ Taxa de homicídios de negros é mais do que o dobro da de brancos no País. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,taxa-de-homicidios-de-negros-e-mais-do-que-o-dobro-da-de-brancos-no-pais,70002337809>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

⁵ A escravidão nos Estados Unidos foi abolida em 1876, no Brasil, em 1888, sendo o último país das américas.

⁶ *Dope: Um Deslize Perigoso*. Informações disponíveis em: <<https://www.imdb.com/title/tt3850214/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

O filme do ano de 2015 traz Malcolm Adekanbi (interpretado pelo ator Shameik Moore), um adolescente do último ano do ensino médio, que sonha em ingressar na Universidade de Harvard. Morador do bairro de Inglewood, em Los Angeles, na Califórnia, Malcolm é filho de mãe solo, uma motorista de ônibus que acredita no potencial do filho. A única lembrança que tem de seu pai, nigeriano que retornou ao país de origem e nunca mais voltou ao Estados Unidos, é uma foto e objetos deixados na caixa de correio. Com a recusa de ser definido e não se encaixar em estereótipos oriundos do bairro, Malcolm apresenta-se como um “nerd do hip-hop dos anos 1990” (informação verbal⁷), apreciador das tecnologias, da música e da cultura negra da época, piloto de uma bicicleta modelo BMX e excelente aluno. O garoto com roupas coloridas e com um cabelo afro quadrado, pouco se assemelha com os demais moradores da vizinhança e é constantemente rechaçado e vítima de *bullying*. Apesar de apreciador do hip-hop, é guitarrista da banda de rock chamada *Awreeoh*, formada com seus dois amigos de escola, Jib (Tony Revolori) e Diggy (Kiersey Clemons). Nas palavras do próprio Malcolm, seus gostos e interesses são consideradas coisas de pessoas brancas: “skate, tirar notas boas e ir para a faculdade” (informação verbal⁸). Esta declaração pode ser considerada um reflexo do racismo institucional (LÓPEZ, 2012), que cerceia a participação e ascensão social dos negros em determinados espaços, principalmente no que tange a área educacional.

A história narrada por Malcolm percorre os obstáculos do bairro violento onde mora. Um dos momentos que exemplificam sua trajetória e dá início a trama é o retorno da escola para casa: uma rua é dominada pela gangue *Bloods*, liderada pelo traficante Dom (A\$ap Rocky), e a outra por ladrões de bicicletas, e qual caminho percorrer é o questionamento diário do trio, uma metáfora interessante para exemplificar as poucas escolhas dadas aos jovens periféricos. No Brasil, a ONG brasileira Observatório de Favelas, em recente estudo, aponta que as crianças e adolescentes cariocas ingressam no tráfico para ajudar suas famílias (WILLADINO et al., 2018), cerca de 62,1% são identificados como homens, negros, jovens, filhos de mães solo, assim como Malcolm.

Ao optar por cruzar o caminho dos *Bloods*, o garoto inicia uma conversa com o líder da gangue e conhece sua namorada, Nakia (Zoë Kravitz) e se apaixona. Dom convida Nakia para seu aniversário na boate *Verse*, e ela convida Malcolm que insere seus amigos na festa. Nakia é uma jovem negra que busca uma vida melhor fora do bairro onde mora e estuda para concluir o supletivo e ir para faculdade. A personagem é um exemplo da perspectiva da

⁷ Fala retirada do filme *Dope: um deslize perigoso*.

⁸ Fala retirada do filme *Dope: um deslize perigoso*.

ascensão através da educação, ferramenta usada pela população negra para a saída da situação de vulnerabilidade social (NEPOMUCENO, 2013).

A boate *Verse* é um dos pontos de tráfico de drogas, até que, após uma denúncia, a Polícia de Los Angeles prende Dom, que coloca sua mercadoria na mochila de Malcolm. A partir daí, o garoto precisa fazer a entrega da droga, que mais tarde é identificada como Molly, para o traficante A.J., no mesmo dia em que fará uma entrevista com Austin Jacoby, um empresário com o projeto filantrópico Programa de Enriquecimento de Jovens da Periferia *Boy's Club*. A entrevista foi agendada pelo diretor da escola Sr. Bailey (Bruce Beatty), que acredita no potencial de Malcolm para conseguir ingressar na faculdade.

A utilização da comédia no longa, que se caracteriza enquanto drama, ocorre para que não se perca a essência da adolescência dos personagens, que apesar de envolver-se com drogas e violência, mantém-se ingênuos, curiosos e sonhadores. Uma característica da trajetória fílmica do diretor e roteirista Rick Famuyiwa apresenta a escalção de atores negros enquanto protagonistas de seus longas, como em *Confirmation* (2016)⁹, a história da advogada Anita Hill, que na década de 1990 denunciou um juiz da suprema corte dos Estados Unidos por assédio sexual em 1996.

Muitas cenas cruciais de *Dope* se passam com *Thurgood Marshall Justice Plaza*¹⁰ de cenário, trazendo uma mensagem importante, além das referências aos jovens negros assassinados como Trayvon Martin, já citado. Um dos pontos importantes a ser colocado, e que ajuda a desmistificar alguns estigmas, é o momento em que Malcolm, Jib e Diggy iniciam a venda das drogas em locais predominantemente brancos, como universidades e suas festas, ocasião em que apresentam sua banda de *punk rock*, tendo aceitação total do público. Existe até a referência e uma espécie de crítica ao sugerir a comercialização em festivais musicais que possuem ingressos vendidos a altos preços e uma audiência composta por pessoas brancas, já que os números chegam a 69,2%, de acordo com *Nielsen's Audience Insights Report on Music Festivals*. O caso do festival americano Coachella pode ser exemplificar o racismo institucional nesta área e o porquê da citação, pois apenas em 2018 o evento teve a primeira mulher negra como atração principal em 11 anos de existência, a cantora Beyoncé¹¹.

⁹ *Confirmation*. Disponível em: <<https://www.imdb.com/title/tt4608402/>>. Acesso em: 18 ago. 2018.

¹⁰ O local é uma homenagem ao advogado norte-americano Thurgood Marshall, o primeiro homem negro a ingressar na suprema corte americana.

¹¹ Informações extraídas de: <https://www.huffpostbrasil.com/entry/beyonce-coachella_us_5ad36ac5e4b0edca2cbac3dc>. Acesso em: 15 ago. 2018.

Dope é a narrativa do jovem negro capaz de se reinventar em diversas e inéditas situações, utilizando a inteligência a seu favor, característica pouco atribuída a personagens interpretados por pessoas negras no cinema ou televisão, já apontado por Araújo (2004) e exemplificada por Smith (2013, online) de que como os estereótipos são prejudiciais para a vida fora da tela:

De fato, compreensões negativas das masculinidades negras são constantemente justificadas as inquietações raciais que eles encontram em inúmeras instituições, vistas como uma forma de inflar as taxas de disciplina, em escolas, insucesso no ensino superior, altas taxas de pobreza, homicídio, desemprego e envolvimento no sistema criminal (SMITH, online, 2013, tradução nossa).

Tendo esta compreensão, entende-se porque a ambição de Malcolm é constantemente colocada em cheque por querer ir à Harvard, meta que é considerada ousada até pelo Sr. Bailey. O personagem principal da trama é um homem, negro, jovem e já marginalizado que tenta sair do papel que a sociedade o relega, fugindo da estatística da vida interrompida na juventude, mas não sem antes percorrer os obstáculos que a cor da pele retinta lhe reserva.

“Se eu fosse branco, você me faria esta pergunta?”...

Ficha técnica

Título: Dope (Original)

Ano produção: 2015

Dirigido por: Rick Famuyiwa

Estreia: 4 de Outubro de 2015 (Brasil)

Duração: 103 minutos

Gênero: Comédia/Drama/Policial

Países de Origem: Estados Unidos

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Joel Zito. **A Negação Do Brasil: O Negro Na Telenovela Brasileira**. 2004.

KHAWAJA, Jemayel. **The kids are all white: can US festivals live up to their 'post-racial' promise?**. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/music/2017/jul/04/music-festivals-race-white-black-coachella-afropunk>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

LÓPEZ, Laura Cecília. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde - Comunic., Saúde, Educ., v.16, n.40, p.121-34, jan./mar. 2012.

NEPOMUCENO, Bebel. Mulheres negras: **Protagonismo ignorado**. In: PINSKY, Carla B; PEDRO; Joana Maria (Orgs.). **Nova História das Mulheres no Brasil**: São Paulo: Contexto, 2012. p. 383-409.

SMITH, Darron T. Images of Black Males in Popular Media. Huffpost, **The Blog**. Disponível em: <https://www.huffingtonpost.com/darron-t-smith-phd/black-men-media_b_2844990.html>. Acesso em: 15 ago. 2018.

WILLADINO, Raquel. DO NASCIMENTO, Rodrigo Costa. SOUZA, Jailson de. . **Novas configurações das redes criminosas após a implantação das UPPs**. Rio de Janeiro: Observatório de Favelas, 2018. 177 páginas. Disponível em: <<http://of.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Novas-Configura%C3%A7%C3%B5es-das-Redes-Criminosas.pdf>>. Acesso: 15 ago. 2018.

Recebido 09 de setembro 2018
Aprovado 15 de dezembro 2018